

Tema de partida: Exploração do espaço

Jornal escolar

Jovens portugueses entrevistam ET no planeta KEPLER – 1649 c

Um grupo de jovens do Agrupamento de Escolas de Reguengos, foram selecionados para viajarem, no mês de novembro, até ao planeta KEPLER e entrevistarem ET, o extraterrestre mais conhecido na via láctea, e eternizado no filme de Steven Spielberg.

O resultado do concurso lançado pela NASA estava quase a ser conhecido. Não saber logo se seríamos selecionados aumentava a ansiedade. Havíamos trabalhado de forma exímia, mas o número de candidatos era enorme...

A campanha toca e a aula de geografia inicia-se. Entrámos na sala e o professor começou a explicar os conceitos de latitude e longitude. Ouvimos bater à porta. Era a professora de físico-química, que anunciou que já tinha os resultados do concurso. Disse os nomes dos alunos selecionados: Afonso Sofio, Guilherme Ceia, Manuel Casas Novas, Tiago Geadas e Tomás Marcão, pois de acordo com os critérios da NASA foram os candidatos que tiveram melhor desempenho. Não conseguíamos disfarçar a nossa alegria: o nosso sonho iria realizar-se! Mas tínhamos, igualmente, muitas dúvidas!

Viajámos até aos EUA, dirigimo-nos à NASA, e ao longo do percurso interrogávamo-nos:

– Guilherme, como é que eu vou conseguir estar dentro do fato? – referia o Manuel com alguma preocupação...

– Manuel, claro que vais! Tens de respirar fundo! - dizia o Guilherme.

– Será que conseguimos respirar quando aterrarmos no exoplaneta? – perguntava o Tomás, com algum receio.

– Tomás, não sabemos, ainda não há estudos que comprovem se a atmosfera é adequada à vida terrestre, vamos ter de descobrir, explicou o Guilherme.

– Vamos demorar quanto tempo a chegar? Será que nos vamos conseguir adaptar aos mecanismos de funcionamento da K-22? – perguntava o Tiago, enquanto discutia com o Tomás o sistema operativo da nave espacial.

– Será que o ET vai concordar em nos dar esta entrevista? Esta seria a entrevista das nossas vidas e esta é a viagem de sonho de qualquer ser humano! Somos privilegiados, o nosso trabalho foi recompensado!

Ao chegarmos, a equipa da NASA acompanhou-nos até à sala onde ia começar o programa de treinos que demoraria cerca de um ano e meio. Deram-nos instruções e treinámos em aviões que nos proporcionaram um ambiente de gravidade zero e treinámos debaixo de água com equipamentos específicos. O técnico esclareceu-nos que o fato espacial possui um sistema complexo de equipamentos que são projetados para garantir a segurança e o conforto dos tripulantes no espaço.

Após o período acordado para realizar o programa de treinos, os jovens ingressaram naquela que viria a ser a sua maior aventura. O Manuel estava ansioso, o Tiago duvidava se iríamos conseguir, o Afonso receava as suas vertigens, o Guilherme preocupava-se com a distância até ao planeta, pois eram precisamente 300 anos-luz. Por isso, teríamos de viajar a uma velocidade 10x mais rápida que a velocidade da luz. Deveríamos chegar ao nosso destino depois dos quarenta anos ... esta era, aliás, a razão pela qual os candidatos tinham de ser crianças para serem admitidos.

A nave era comprida e estreita e era composta por vários compartimentos. Entrámos por uma escotilha lateral, situada junto à cabine de comandos, com janelas pelas quais se podiam ver os escudos térmicos.

O técnico da NASA dá-nos as últimas indicações pelo sistema de comunicações, pois só pode entrar na nave quem nela viajar, por causa das possíveis contaminações. Começámos a executar as funções que nos foram previamente atribuídas: o Guilherme ficou responsável pela análise da trajetória da nave; o Manuel e o Afonso controlavam os valores da pressão atmosférica e o Tomás e o Tiago verificavam o sistema de propulsão no lançamento e assim garantiam que tudo decorria dentro da normalidade.

Ao recebermos a indicação para o lançamento, o sistema de propulsão foi ativado, o processo de combustão iniciou-se quando o hidrogénio e o oxigénio líquidos se misturam na câmara de combustão. Ao levantar voo, o princípio de funcionamento do motor do foguete baseia-se na terceira lei de Newton: a lei da ação e reação. Atingimos os 40 mil quilómetros/hora para sair do campo de atração da Terra e em breve chegaríamos a 10x a velocidade da luz.

– Amigos, está tudo dentro dos valores de referência. Querem jogar ao Uno espacial? É algo que nos ajudará a passar o tempo – afirmaram o Tomás e o Tiago.

Subitamente, enquanto jogávamos, sentimos uma grande agitação e tomámos os nossos postos de emergência para as verificações. Foram uns minutos conturbados, mas conseguimos ultrapassar e seguimos a nossa viagem rumo ao planeta Kepler 1629 C.

Ao chegarmos, verificámos que temperatura era de -39 graus Celsius, mas tínhamos de recolher amostras do solo e outros elementos significativos que permitiam caracterizar a atmosfera, o planeta e as suas potencialidades.

– Olhem, o que é aquilo ali? Amigos, segue-se outra aventura, parece que não estamos sozinhos! – afirmou o Tomás.

Nem queríamos acreditar no que víamos: uma pequena criatura, feia, doce e assustada. Após alguns minutos, reconhecemo-la: era o ET! Chamámo-lo insistentemente e ele, que já havia estado no nosso planeta, veio ter connosco. Perguntámos se o podíamos entrevistar e ele acedeu.

Jovens portugueses:

– Alguma vez acreditaste que nós, humanos, vínhamos ao teu encontro?

ET:

– Tinha esperança de vos voltar a ver, em especial os humanos que me acolheram e salvaram.

Jovens portugueses:

– Gostaríamos de te entregar um objeto que ficou preso na nossa nave quando embatemos na *Voyager 1*: um disco fonográfico de ouro com alguns sons e imagens da biodiversidade da Terra!

ET:

– Obrigado, venham comigo! Tenho algo importante para vos mostrar: no meu planeta, conseguimos controlar as alterações climáticas, por isso vocês podiam levar as nossas soluções para o vosso planeta, para o salvarem enquanto há tempo.

Jovens portugueses:

– Boa! Juntos vamos salvar a Terra!

ET:

– Vão perceber que o mais importante é proteger as florestas, rios, oceanos, desertos, e outros ecossistemas marinhos e terrestres. E se conseguirem eliminar os gases com efeitos de estufa estarão no caminho certo!